

A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

THE CONTRIBUTION OF THE PEDAGOGUE IN THE SCHOOL CONTEXT

LA CONTRIBUCIÓN DEL PEDAGOGO EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Gisele do Rocio Cordeiro¹
Rita Turmann Tuchinski²
Nelcineia da Luz³

Resumo

Ao longo do curso de Pedagogia, observa-se a importância da troca de experiências e das discussões fundamentadas no contexto sociopolítico da educação. A partir disso, este trabalho propõe-se a investigar a seguinte problemática: qual é o papel do pedagogo e sua contribuição no trabalho do professor no contexto escolar? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo geral de descrever e discutir a atuação do pedagogo nas instituições escolares. Os objetivos específicos incluem: compreender o papel do pedagogo no ambiente escolar, refletir sobre suas ações nas instituições de ensino, analisar os desafios enfrentados por esse profissional no exercício de sua função e explorar o uso de metodologias ativas em sua prática. Cabe ao pedagogo desenvolver ações administrativas e pedagógicas que estimulem a aprendizagem dos alunos em parceria com os professores. O professor, por sua vez, é figura central na escola e deve estar preparado para atender às necessidades dos educandos, observando seu desenvolvimento e promovendo práticas que garantam uma educação de qualidade. O pedagogo atua como articulador e orientador da equipe docente, interferindo positivamente no planejamento pedagógico e mantendo-se atualizado quanto às metodologias de ensino, com o objetivo de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, sempre centrado no educando e em seu contexto social.

Palavras-chave: desafio; reflexão; execução; ensino aprendizagem.

Abstract

Throughout the Pedagogy program, the importance of exchanging experiences and engaging in discussions grounded in the sociopolitical context of education becomes evident. Based on this, the present study aims to investigate the following question: what is the role of the pedagogue and their contribution to the teacher's work within the school context? This is a bibliographic research study with the general objective of describing and discussing the pedagogue's role in educational institutions. The specific objectives include: understanding the pedagogue's function in the school environment, reflecting on their actions within educational institutions, analyzing the challenges faced by this professional in the exercise of their duties, and exploring the use of active methodologies in their practice. It is the pedagogue's responsibility to develop administrative and pedagogical actions that stimulate student learning in collaboration with teachers. The teacher, in turn, is a central figure in the school and must be well-prepared to meet students' needs, monitor their development, and implement practices that ensure quality education. The pedagogue acts as a coordinator and guide for the teaching staff, positively influencing pedagogical planning and staying up to date with teaching methodologies, with the aim of strengthening the teaching-learning process, always centered on the student and their social context.

Keywords: challenge; reflection; implementation; teaching and learning.

Resumen

A lo largo del curso de Pedagogía, se observa la importancia del intercambio de experiencias y de las discusiones fundamentadas en el contexto sociopolítico de la educación. A partir de ello, este trabajo se propone investigar la siguiente problemática: ¿cuál es el papel del pedagogo y su contribución al trabajo del docente en el contexto escolar? Se trata de una investigación bibliográfica cuyo objetivo general es describir y discutir la actuación del

¹ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

³ Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

pedagogo en las instituciones escolares. Los objetivos específicos incluyen: comprender el papel del pedagogo en el entorno escolar, reflexionar sobre sus acciones en las instituciones educativas, analizar los desafíos que enfrenta este profesional en el ejercicio de su función y explorar el uso de metodologías activas en su práctica. Corresponde al pedagogo desarrollar acciones administrativas y pedagógicas que estimulen el aprendizaje de los alumnos en colaboración con los docentes. El profesor, por su parte, es una figura central en la escuela y debe estar preparado para atender las necesidades de los educandos, observando su desarrollo y promoviendo prácticas que garanticen una educación de calidad. El pedagogo actúa como articulador y orientador del equipo docente, interviniendo positivamente en la planificación pedagógica y manteniéndose actualizado respecto a las metodologías de enseñanza, con el objetivo de fortalecer el proceso de enseñanza-aprendizaje, siempre centrado en el educando y su contexto social.

Palabras clave: desafío; reflexión; ejecución; enseñanza-aprendizaje.

1 Introdução

Discutir o papel do pedagogo é uma tarefa complexa, pois sua atuação está inserida em um contexto de conflitos ideológicos que impactam significativamente a dinâmica escolar, especialmente no que diz respeito à sua colaboração com os professores. Frequentemente, o pedagogo é percebido, e muitas vezes se percebe, apenas como um executor de tarefas, resultado da contradição entre sua função formativa e reflexiva e as atividades burocráticas que realiza cotidianamente na escola.

O interesse pelo tema surgiu na necessidade de mudança na prática pedagógica, principalmente no que diz respeito aos novos papéis que o pedagogo tem assumido na escola tais como: construção do projeto político pedagógico, implementação do trabalho pedagógico no coletivo da escola, relações entre escola e comunidade, avaliação do trabalho pedagógico entre outros. A presente pesquisa bibliográfica tem como problemática: Qual é a atuação do pedagogo e sua contribuição no trabalho do professor no contexto escolar?

Justifica-se a escolha do tema porque a ação pedagógica, sob ótica da docência como a identidade profissional do professor, faz do conhecimento científico e filosófico, realidade educativa concreta, e da escola espaço de formação socioeducativa, em qualquer de seus níveis, passando a ser desenvolvida como uma atividade teórico-prática de caráter político-social, possibilitando a agregação do conhecimento do cotidiano escolar ao conhecimento teórico. Conforme Freire (2015), essa incursão na realidade permite uma aproximação do concreto para desvendá-los, deve permitir o aparecimento das várias relações, tomando a prática como base do conhecimento real, que parte da realidade próxima, gerando fatos concretos: linguagem, conceituação, conflitos, anseios, esperanças que transita para o contexto teórico, no sentido de que haja apropriação, recriação desses fatos mediados pelo conhecimento, que implica compreensão em níveis de cada vez mais profundos e elaborados da essência e das relações desta realidade

Partindo desses esclarecimentos, definiu-se como objetivo geral compreender, dentro do contexto escolar, o papel do pedagogo e sua atuação junto ao professor e às tecnologias, especialmente no uso de metodologias ativas, que se fazem presentes em seu trabalho. Os objetivos específicos são: descrever brevemente a história da profissão de pedagogo; relatar o papel do pedagogo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 e 2015; e contextualizar o tema com base em pensadores que contribuíram para essa discussão. Este trabalho de conclusão de curso configura-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que, segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é:

Feita a partir do desenvolvimento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

A pesquisa, por sua vez, direciona-se ao desenvolvimento de um processo de aprendizagem, atendendo às normas científicas formalizando o conhecimento na formação docente. Nesse contexto, busca-se despertar a motivação, o comportamento investigador, a curiosidade e o desejo de conhecer o espaço, a prática, as formas de pensamento e de trabalhos, bem como a busca por resultados no processo educacional, permitindo construir novos.

2 Metodologia

Devido à natureza dos objetivos de pesquisa propostos, optou-se pela revisão bibliográfica, fundamentada em uma investigação de caráter social e abordagem qualitativa. Foram utilizados textos, artigos e livros, além da análise de autores que abordam a temática em questão.

Conforme Lüdcke e André (1986, p. 14), “na pesquisa qualitativa, o pesquisador se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, mantendo contato direto com a situação estudada. Esse tipo de pesquisa enfatiza mais o processo do que os resultados, valorizando a investigação em profundidade”. Conforme Lüdcke e André (1986, p. 14), “na pesquisa qualitativa, o pesquisador se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, mantendo contato direto com a situação estudada. Esse tipo de pesquisa enfatiza mais o processo do que os resultados, valorizando a investigação em profundidade”. A pesquisa também se caracteriza como qualitativa, pois busca explicar os motivos dos fenômenos, propor ações adequadas, sem

se basear em dados numéricos nem se submeter à prova dos fatos de forma quantitativa. O cientista, nesta pesquisa, é o sujeito e objeto da ação.

O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas (seja ela pequena ou grande) o que importa é que seja capaz de gerar novos conhecimentos (Deslauriers; Kérisit, 1991, p. 58). A partir das reflexões de estudiosos e pensadores sobre o tema busca-se compreender as formas de atuação do pedagogo nos espaços educacionais, bem como sua responsabilidade nesse contexto profissional.

3 O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola

Devido às mudanças ocorridas no processo ensino-aprendizagem e ao aumento compulsivo da demanda, determinado pela legislação vigente e por imposições sociais, nas últimas décadas a escola pública tem assumido diversos papéis. Entre eles, destacam-se o encaminhamento e o acompanhamento de casos assistencialistas e judiciais, o envolvimento em projetos sociais e comunitários, entre outros. Soma-se a isso a preocupação em manter uma população com “frequência regular” e “aproveitamento acadêmico satisfatório”, buscando evitar e corrigir a evasão escolar, a repetência e a defasagem acadêmica que se acumula ao longo do processo ensino-aprendizagem. Apesar dessa diversidade de funções que a escola vem assumindo ao longo dos anos, poucas mudanças ocorreram em sua estrutura física, material, humana e organizacional.

Com a democratização do acesso à escola pública, esta passa a apresentar condições cada vez piores de funcionamento [...]. A rede pública passa, então, a atender uma população totalmente diversa daquela à qual estava habituada a servir, só que, agora sob precárias condições de funcionamento [...] (Paro, 2016, p. 86).

O fato apresentado vem causando uma desorganização cada vez maior dos papéis funcionais, fazendo com que os profissionais se desvinculem de suas funções para assumir outras atribuições, determinadas por ordem superior ou surgidas no próprio cotidiano escolar. Isso os torna confusos quanto à especificidade do trabalho a ser desempenhado, gerando, conseqüentemente, indisciplina organizacional. A organização e a administração do trabalho do pedagogo na escola pública, em sua maioria, seguem uma lógica burocrática. No entanto, na prática, os papéis assumem formas indefinidas, com atribuições dispersas e, muitas vezes, sobrecarregadas.

3.1 A atuação do pedagogo e a sua contribuição no trabalho do professor no contexto administrativo e escolar

Podemos conceber o trabalho do pedagogo, nas instituições de ensino, como parte da organização da escola junto à direção, com finalidades importantes como estratégias, metodologias de ensino, conteúdos e formas de avaliação. Nota-se que o pedagogo seja o profissional responsável pela articulação de vários fatores dentro da escola, buscando coerência entre o trabalho realizado pelos professores em diversas turmas, turnos e disciplinas.

O pedagogo é um eixo dentro da escola e por meio da formação continuada articula estratégias metodologias para a melhoria no processo ensino aprendizagem, sendo assim um olhar mais cauteloso na valorização do trabalho desse profissional, como profissional reflexivo e pesquisador e elaborador de conhecimentos e gestão da escola o professor prepara se teoricamente nos temas pedagógicos e nos conteúdo para poder realizar a reflexão na pratica, atua se como intelectual critico na contextualização sociocultural de suas aulas, nas transformações sociais mais amplas, torna se investigador em sua aula, analisando suas práticas, revendo as rotinas, inventando soluções, estratégias, desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões, seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular, seja nas várias atividades da escola como execução de ações análises de problemas, discussão de pontos de vista avaliação de situação etc. Esses é o sentido mais ampliado que assume a formação continuada (Libâneo 1996, p. 66).

Nesse sentido, a formação continuada para o desenvolvimento dos professores, é norteada pelos princípios da escola. Afinal, os professores necessitam de momentos para atualizar suas práticas dentro da sala de aula. Além disso, é importante que as instituições de ensino valorizem seus professores, contribuindo em sua formação no contexto escolar e atendendo às necessidades dos seus alunos. Considerando a busca pela qualidade de ensino, a formação continuada dos professores pode ser um elemento fundamental para a reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Nesse processo, destaca-se o papel do pedagogo como um profissional fundamental no processo de qualificação no trabalho do professor. Nesse sentido é significativa a citação de Saviani (1985, p. 27) a respeito da compreensão do papel do pedagogo:

Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo se pedagogo, por sua vez, em formador de homens. (Saviani, 1985, p. 27).

Embora a profissão de pedagogo tenha, em sua origem, sido marcada pela fragmentação imposta pelas funções específicas de sua formação, essa visão tem sido questionada. Reflexões a esse respeito vêm se desenvolvendo nas últimas décadas, por meio das práticas educacionais e

formativas, refletindo-se, atualmente, na reformulação do curso de Pedagogia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/C Nº 1, de 15 de maio de 2006. A partir desse documento, a formação do pedagogo deve garantir a esse profissional diversos conhecimentos que articulem teoria e prática, permitindo-lhe compreender a totalidade da escola e o contexto adjacente. Entre os autores estudados, destaca-se a compreensão de Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008), que se referem ao papel do pedagogo no contexto escolar, fazendo um alerta: cabe a esse profissional uma atuação ampla e articulada com os diversos aspectos da vida escolar.

Em diferentes estados brasileiros e redes escolares, esse profissional, quando existente, recebe denominações variadas e exerce funções que vão além das atribuições pedagógicas dentro das instituições de ensino. Tal diversidade descaracteriza a real dimensão do seu fazer profissional e estabelece um conflito entre os diversos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação (Pascoal, Honorato e Albuquerque, 2008, p. 101). Cada escola organiza o trabalho do pedagogo de acordo com sua identidade institucional, com as necessidades dos professores e com a estrutura administrativa, favorecendo o desenvolvimento do processo de ensino. Sendo assim, é possível concordar com Libâneo (1996) ao afirmar que:

Na prática escolar, o pedagogo é responsável pela organização dos processos educativos. A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (Libâneo, 1996, p.27).

Conclui-se que, no atual contexto, em que se atribui grande responsabilidade ao pedagogo, são necessárias políticas públicas comprometidas com a educação dos educandos brasileiros. Para que nossas crianças e adolescentes se tornem os cidadãos críticos e participativos que almejamos, é fundamental que os governantes valorizem os profissionais da educação, desenvolvendo políticas que promovam investimentos nas instituições de ensino, melhorias salariais, formação continuada condizente com a realidade de atuação de pedagogos e professores, além da oferta de recursos tecnológicos e pedagógicos diversos. Dessa forma, o pedagogo e todos os profissionais envolvidos poderão atuar com mais autonomia, realizar avaliações diagnósticas eficazes, sanar as dificuldades encontradas no contexto escolar e, assim, gerar resultados positivos para os alunos das instituições de ensino.

Vale ressaltar que a educação não pode ser vista de forma isolada, pois está diretamente ligada à política e precisa refletir a realidade social em que se insere. Para Paulo Freire (2015), a prática educativa é também uma prática política e deve estar voltada para a formação de uma

sociedade justa e igualitária. Sendo assim, a educação não deve servir apenas ao desenvolvimento individual dos alunos, mas também à formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de participar, de forma crítica e humanizada, do meio social em que estão inseridos.

4 O curso de pedagogia no Brasil: a história e influência para o trabalho dos pedagogos

O debate sobre o papel do pedagogo ganhou força especialmente a partir da década de 1960, quando a educação passou a refletir a lógica de mercado vigente. Nesse período, marcado pelo taylorismo/fordismo, buscava-se a produção em massa, a padronização e o controle vertical das ações, o que influenciou diretamente a organização educacional. A racionalidade técnica passou a ser valorizada como meio de alcançar maior produtividade, e a educação foi vista como instrumento para impulsionar o crescimento do país e sua modernização tecnológica. Esse modelo teve grande influência entre as décadas de 1940 e início de 1960, quando se acreditava que o desenvolvimento educacional era essencial para o progresso nacional (Brzezinski, 1996).

Diante dos estudos, conclui-se que os impactos vivenciados pelo modelo desenvolvimentista foram caracterizados pela “introdução de uma lógica de desenvolvimento fundamentada em um processo de grande aceleração do crescimento econômico e pela implementação de um programa contínuo de industrialização no país” (Batista; Clark; Padilha, 2008, p. 01). Nesse contexto, passou-se a dar maior ênfase à importância da educação como instrumento de capacitação e qualificação de mão de obra para o processo de industrialização, instaurado no Brasil desde a Era Vargas, mas, principalmente, no governo de Juscelino Kubitschek (1956–1961), cujo lema era alcançar cinquenta anos de desenvolvimento em cinco.

Em 1961, foi aprovada pelo Congresso Nacional a Lei 4.024/61 de Diretrizes e Bases. Em decorrência dessa aprovação, o Conselho Federal de Educação viu a necessidade de implementar “currículos mínimos” para vários cursos, dentre eles o de Pedagogia. Sendo assim, em 1962, foi criado por Valnir Chagas o Parecer CFE nº 251, que fazia algumas alterações no currículo do Curso de Pedagogia vigente até então no Brasil. Apesar de algumas mudanças, o Parecer de 1962 ainda não identificava precisamente o profissional a que se referia: o pedagogo. O Parecer CFE nº 251/62 estabelecia que o curso de Pedagogia se destinava à formação do técnico em educação e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, por meio do bacharelado e da licenciatura, respectivamente. No entanto, é possível perceber que o Curso de Pedagogia passou a abranger duas áreas: o bacharelado, voltado à formação do

técnico em educação, e a licenciatura, destinada à formação do professor de disciplinas pedagógicas. Por isso é fundamental ressaltar a responsabilidade do pedagogo e do professor no ambiente escolar, bem como os cuidados ao interagir com as crianças, contribuindo para sua formação e garantindo humanidade e igualdade no processo de ensino-aprendizagem.

4.1 A função do pedagogo segundo as leis nacionais

O pedagogo é um profissional essencial no contexto escolar, pois atua diretamente com a gestão, elabora o Projeto Político-Pedagógico (PPP), coordena os professores, entre outras funções. Diante disso, é importante compreender o papel do pedagogo à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006/2015. Segundo o artigo 1º da referida Resolução, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, com habilitação em licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e aprendizagem, bem como procedimentos a serem observados no planejamento e na avaliação, tanto pelos órgãos dos sistemas de ensino quanto pelas instituições de ensino superior, conforme estabelecido nos Pareceres CNE/CP n.º 5/2005 e n.º 3/2006.

No artigo 2º, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia estabelecem que a formação inicial se aplica ao exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal e em outras áreas que demandam conhecimentos pedagógicos. Compreende-se a docência como uma ação educativa e um processo pedagógico intencional, fundamentado em métodos e constituído por relações sociais, éticas e estéticas, inerentes ao processo de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

O que chama atenção nos dias de hoje é que há muita desigualdade e injustiça em nossa sociedade, e a educação pode ser uma ferramenta poderosa para promover mudanças e a transformação social. Cabe ao futuro profissional refletir sobre suas metodologias e práticas em sala de aula, fortalecendo e comprometendo-se com uma cultura de altas expectativas acadêmicas, de sucesso e de eficácia escolar para todos os alunos. É fundamental conhecer pesquisas e estudos sobre como alcançar esses objetivos, desenvolver projetos e ações em conjunto com a equipe escolar para fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, além de aplicar, em seu cotidiano, políticas nacionais de educação relacionadas ao currículo, à gestão educacional e à profissão docente. Demonstrar altas expectativas sobre as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos, buscando sempre o aprimoramento por meio da investigação e do compartilhamento, é essencial. Também é

necessário oferecer suporte adequado para que os alunos possam se desenvolver de acordo com seu potencial e características pessoais, tratá-los de maneira equitativa, abordar erros e fracassos como oportunidades de aprendizagem, estudar e compartilhar práticas profissionais, dialogar com os pares sobre temas pedagógicos, presencialmente ou a distância, e interagir com os alunos, suas famílias e comunidades, construindo laços de pertencimento, engajamento acadêmico e colaboração mútua.

4.2 Concepção de conhecimento no trabalho do pedagogo

O conhecimento não é estático, pois está em constante processo de aprendizado e aperfeiçoamento. Novos conceitos, produzidos coletivamente pela humanidade, são socializados na escola, onde o saber prévio e experimental dos estudantes serve de pré-requisito para sua formação intelectual e social. Segundo Taille, Oliveira e Dantas (1992), o desenvolvimento do ato de pensar sobre a educação, a compreensão da evolução das noções de mundo, a interpretação da causalidade física e o domínio da lógica abstrata ocorrem de forma autônoma, sem influência direta do aprendizado escolar. Atualmente, o conhecimento sistematizado, resultado da interação entre aluno, professor e vivências sociais, se incorpora ao processo de aprendizado do estudante em formação, humanizando-o para viver, contribuir e participar da vida em sociedade.

No contexto escolar, além da interação social, as tecnologias estão cada vez mais presentes tanto no cotidiano dos profissionais quanto no dos alunos. Dessa forma, as metodologias ativas passaram a integrar o trabalho do pedagogo. Nota-se, atualmente, a necessidade de identificar metodologias ativas. As tecnologias, a agilidade das informações e a digitalização mudaram definitivamente a forma como as pessoas trabalham, estudam e se comunicam. Diante disso, o processo de ensino-aprendizagem passou a contar com novas práticas e formas de abordagem. É diante dessa realidade que se faz necessária a reflexão sobre o papel do pedagogo nas instituições de ensino.

É de grande relevância identificar o perfil dos educandos e planejar com modelos e metodologias que se enquadrem e atendam às necessidades dos alunos. Também é essencial treinar os professores para que saibam utilizar e orientar os estudantes no processo, incorporando jogos como material didático facilitador e plataformas digitais com conteúdo moderno que contextualize a realidade dos alunos, despertando maior interesse e entusiasmo pelas aulas. Para os professores, as estratégias e os planejamentos devem ser voltados para o protagonismo do aluno. Sendo assim, faz-se necessário o uso de tecnologias, como vídeos,

músicas e plataformas de jogos, que auxiliem no processo de ensino e tornem o planejamento dos professores mais moderno, contribuindo para a construção do conhecimento dos alunos.

Atualmente as políticas públicas e todos os envolvidos no processo educacional devem pensar em metodologias que beneficiem o processo de formação do pedagogo, professores e, principalmente, atraiam a dedicação e a participação dos alunos, fazendo com que se tornem autônomos.

4.3 As metodologias ativas no trabalho do pedagogo

Diante dos estudos sobre a atuação do pedagogo no contexto escolar, o processo de ensino-aprendizagem e o corpo docente passaram a contar com novas práticas e formas de abordagem, especialmente com o uso de tecnologias. Diante dessa realidade, é necessário refletir sobre o papel do pedagogo nas instituições de ensino. É de grande relevância identificar o perfil dos educandos e planejar com modelos e metodologias que se enquadrem e atendam às suas necessidades. Também é importante treinar os professores para que saibam utilizar e orientar os alunos no processo, incorporando jogos como material didático facilitador e plataformas digitais com conteúdos modernos que contextualizem a realidade dos estudantes, despertando maior interesse e entusiasmo pelas aulas.

É de conhecimento geral que o campo da formação docente no Brasil, infelizmente, manteve-se à margem de decisões e pretensões mais arrojadas do estado. Somente nas últimas décadas, a partir da LDBEN nº 9.394/96, verificam-se políticas de estado articuladas e focadas na promoção e no incentivo à formação de docentes em nível superior para atuação na Educação Básica, assim como programas de valorização do pedagogo. No entanto ao formar novos professores, o pedagogo precisa ter em vista que a atuação desse profissional está sujeita a um perfil profissional, hiperconectados aos meios digitais, em que produzem e de onde adquirem conhecimento.

A interação com o mundo exterior requer um novo modelo de trabalho e de vivências entre os atores da sala de aula. O pedagogo, a partir desse momento, encontra-se incumbido de buscar metodologias que atraiam o aluno para o processo de ensino-aprendizagem. Para atrair o estudante à disciplina, há a demanda de que o professor busque uma melhor abordagem e aplicação do conteúdo proposto, utilizando as metodologias ativas como modelo pedagógico. Dito isso, o plano de ação bem formalizado e elaborado defende que, ao longo da formação, é preciso proporcionar ao futuro professor a construção de saberes que lhe garanta a interlocução com as diversas tecnologias, como plataformas e recursos digitais realizando um diálogo com

as disciplinas curriculares de todos os níveis, mediante o emprego das ferramentas tecnológicas de comunicação.

A formação que o pedagogo promove aos professores deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação, que implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios do pedagogo na escola.

Quando uma determinada ideia não produz os resultados esperados, ela deve ser inserida, depurada ou incrementada com novos conceitos ou novas estratégias. Esse incremento constitui novos conhecimentos, que são construídos pelo aluno com relação ao princípio de educar por meio de estratégias que visem a construção do conhecimento pelo aluno. Isso mostra, implicitamente, que a educação é um processo de formação de competência humana e de pesquisa constante, como um questionamento permanente. Nessa concepção, educar pela pesquisa é estimular o aluno em ter curiosidade pelo desconhecido, incitá-lo a procurar respostas, a ter iniciativa, a compreender e iniciar a elaboração de suas próprias ideias. Considerar isso é um desafio ao professor, pois assim ele deve transformar suas estratégias didáticas, seus modelos pedagógicos, construir um projeto pedagógico próprio, construir seus próprios textos científicos, fazer seu material didático e recuperar sua competência, por formações de rotina. Nesse sentido, o trabalho com metodologias ativas no plano de ação do pedagogo deve estar na rotina e nos planos de ação do pedagogo, abandonando o modelo tradicional de ensino, utilizando uma abordagem renovada que tem relação com uma metodologia voltada para o estímulo a novas maneiras de aprender. Nesse modelo, o aluno é convidado a construir seu próprio saber, em que o processo de aprendizagem ocorre conforme as capacidades particulares de cada estudante, favorecendo uma aprendizagem com significado. Diante disso, fica clara a necessidade de uma formação crítica e reflexiva do professor, que valorize a pesquisa como forma de ver e pensar a escola inserida em um contexto de avanço do conhecimento e das tecnologias. Essas transformações impõem, continuamente, novas exigências aos profissionais da educação para o exercício da prática docente.

A busca pelo pensamento autônomo e pela formação crítico-reflexiva do professor evidencia a importância do uso de metodologias ativas por esse profissional para promover a aprendizagem dos estudantes. O desenvolvimento do aluno requer diferentes tipos de experiências, permitindo que ele ressignifique fatos e reconstrua seu conhecimento, gerando novas aprendizagens. Além disso, durante esse processo, as relações sociais são entendidas como elementos-chave sobre os quais as pessoas criam e produzem conhecimento coletivamente.

É necessário agregar transformações às próprias práticas, já que o método tradicional tem se mostrado ineficaz e ineficiente diante das exigências da realidade social e da urgência em ampliar o acesso escolar e cultural da classe menos favorecida. Dado o avanço tecnológico e científico, as metodologias ativas surgem como modelos pedagógicos que estimulam uma postura ativa do aluno em relação ao conhecimento, permitindo-lhe buscar informações, criar soluções e construir saberes com a mediação do professor, que assume o papel de guia e intervém, quando necessário, na consecução dos objetivos. O pedagogo que adota metodologias ativas compreende a construção do conhecimento como um processo de aprender a aprender, no qual a busca por respostas às questões-problema e pelos conteúdos é definida pelo próprio aluno, conferindo-lhe autonomia. Ao abordar o uso dessas metodologias na atuação do pedagogo no contexto escolar, considera-se uma variedade de procedimentos e estratégias de ensino à disposição do professor, como o método da problematização, a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação, a sala de aula invertida, o ensino híbrido, entre outras, sendo que alguns desses termos ainda carregam um ar de novidade devido à sua recente popularização no meio educacional.

A gamificação é uma tendência que usa elementos de jogos para a criação de estratégias de ensino com a aplicação de jogos educativos. Por meio dela, o pedagogo direciona os professores a organizar o conteúdo de forma lúdica. Já o ensino híbrido é considerado uma das maiores tendências educacionais do século XXI e visa a conjunção da construção do conhecimento, com a tecnologia, por meio de aulas interativas online, vídeo aulas, conteúdos disponibilizados em rede, dentre outros recursos. Essa metodologia oferece a possibilidade da utilização de dispositivos tecnológicos que pertencem à rotina e à vivência do aluno. Nessa perspectiva, Gemignani afirma que:

Em essência, a metodologia ativa de ensino-aprendizagem implica currículos integrados e organizados por módulos de ensino (em substituição a currículos estruturados em e por disciplinas), com relações mais horizontais e democráticas entre alunos e professores, fundamentando-se em uma filosofia educacional superadora da pedagogia da transmissão, que adota a pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento (Gemignani, 2012, p. 9-10).

A aplicação de novas metodologias no ambiente educacional depende dos saberes da administração da escola e da equipe pedagógica. Dessa forma, compreende-se a necessidade de assegurar que esses saberes sejam disponibilizados ao futuro pedagogo, a fim de criar metodologias ativas para o ambiente escolar.

Algumas considerações possíveis sobre as metodologias ativas em sua aplicação representam um modelo diferente de construção do conhecimento, não apenas em relação à

abordagem do pedagogo e do professor, mas porque se baseiam na busca por conhecimento pelo próprio aluno. Passar o estudante para o centro da construção do conhecimento implica, essencialmente, permitir que ele participe ativamente das decisões a respeito do desenvolvimento da sua aprendizagem, de modo que sua busca pelo saber dependa de si mesmo, ainda que seja com o auxílio do professor.

Ao compreender que o processo de formação que o pedagogo deve propor aos professores tem como finalidade prepará-los em suas competências teóricas e didáticas, faz-se necessária sua ambientação na aplicação de um processo mais dinâmico no ambiente escolar. Desenvolver um repertório didático-pedagógico que capacite o professor para utilizar metodologias que incentivem a superação do modelo pedagógico tradicional pode representar o início da transformação do espaço escolar. Nesse contexto, buscar uma formação que valorize e defenda a autonomia do aluno em todos os níveis de ensino é essencial para consolidar essa mudança.

De acordo com este estudo, percebemos que o pedagogo deve ter uma prática que busca metodologias que atraiam os professores a estar sempre atualizando o processo de construção do conhecimento. O levantamento bibliográfico mostrou que uma formação para o uso das metodologias ativas é de fato muito importante ao pedagogo no contexto escolar, pois pode significar uma alternativa de encaminhamento de um efetivo processo de ensino-aprendizagem atual.

As metodologias ativas no plano de ação do pedagogo visam às mudanças no contexto escolar e ao fomento de um ensino que compreenda o aluno e leve o professor a planejar, analisar, implementar e avaliar a sua prática. Além disso, contempla os saberes dos estudantes, organizando o conteúdo a ser ensinado por meio de tópicos que estimulam a exploração e a investigação e permita que esse estudante amplie o que já sabe, na intenção da superação da “consciência ingênua”, a fim de desenvolver senso crítico.

Destaca-se que, além da formação de professores para o uso de metodologias ativas em sala de aula, é necessário também que se incorporem modelos voltados à qualificação docente, visando à valorização da pedagogia, ao fortalecimento das políticas públicas de melhoria da educação e ao reconhecimento da escola pública como um espaço de qualidade para a construção do conhecimento.

5 Considerações finais

Este trabalho permitiu compreender a complexidade e a relevância da atuação do pedagogo no contexto escolar, destacando sua função como articulador do processo educativo e promotor de práticas pedagógicas inovadoras. A análise evidenciou a importância das

metodologias ativas como estratégias que favorecem a autonomia discente e fortalecem a prática docente, além de ressaltar o papel do pedagogo na formação continuada dos professores e na construção de um ambiente escolar mais reflexivo e participativo.

Também foram discutidos os desafios enfrentados por esse profissional, como a carência de recursos, a desorganização institucional e a indefinição de papéis, que comprometem a eficácia de sua atuação. Nesse cenário, torna-se essencial reconhecer a necessidade de planejamento, clareza nas atribuições e valorização do trabalho pedagógico, para que o pedagogo possa exercer plenamente sua função de mediador entre teoria e prática, contribuindo para a consolidação de uma educação de qualidade.

Conclui-se, portanto, que o pedagogo desempenha um papel estratégico na transformação da escola, sendo responsável por integrar saberes, apoiar o corpo docente e promover ações alinhadas ao projeto político-pedagógico da instituição. Sua atuação, quando pautada em formação contínua, diálogo e inovação, contribui significativamente para o desenvolvimento de uma cultura educacional mais democrática, crítica e comprometida com a aprendizagem significativa dos estudantes.

Referências

- BATISTA, E.L; CLARK, J.U; PADILHA, C. A. T. As relações entre educação e trabalho sob a perspectiva do ideário nacional-desenvolvimentista no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961). *In: SEMINÁRIO DO TRABALHO*, 6., 2008, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2008. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/eraldolemebatistajorgeuilsonclarkcaioaugustotoledopadilha>. Acesso em 15 jun.2023
- BRASIL. Parecer nº 251, de 4 de abril de 1962. Fixa os currículos mínimos dos cursos de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1962.
- BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 131, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 1996.
- DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. *In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H. A pesquisa qualitativa: enfoques metodológicos e metodológicos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão**. Revista Fronteira da Educação, v. 1, n. 2, 2012. Disponível

em: <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em: 25 jun. 2025

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: impreviões teóricas e concepções estreita da formação de educadores. **Educação & Sociedade**, [s. l.], v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mSLjpLJDzBytgc6t6VcsxYf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2025.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PASCOAL, M.; HONORATO, E. C.; ALBUQUERQUE, F. A. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Revista**, [s. l.], n. 47, p. 101–120, 2008. Disponível

em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982008000100006&lng=pt. Acesso em: 25 jun. 2025

TAILLE, Y. ; OLIVEIRA, M. K. ; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 23 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1985.

Data de submissão: 22 de abril de 2025

Data de aceite: 23 de maio de 2025